

Nota de imprensa



FESAP reúne com sete secretários de Estado

Governo vai apresentar propostas para carreiras não revistas

A **FESAP** reuniu recentemente com a Secretária de Estado da Administração Pública, Fátima Fonseca, e com outros seis secretários de Estado, num encontro destinado a iniciar o processo de revisão de algumas das cerca de 80 carreiras não revistas da Administração Pública.

Fomos informados que estão em preparação propostas para a revisão de cinco carreiras da área da Fiscalização Municipal, de 21 carreiras das áreas da inspeção externa dos diversos ministérios, nomeadamente da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, da Autoridade para as Condições de Trabalho, da Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, do Instituto da Segurança Social, do Instituto do Turismo de Portugal, e do Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, e das carreiras de informática, sendo que as carreiras de inspeção da ASAE já foram aprovadas em Conselho de Secretários de Estado e aguardam aprovação em Conselho de Ministros.

A **FESAP** alertou para a necessidade de se concluírem os processos de revisão das carreiras de Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, Técnicos Superiores de Farmácia, Registos e Notariado, entre outros, que foram iniciados mas ficaram por concluir.

A **FESAP** frisou igualmente que é essencial que o Governo tenha em consideração que estes processos de revisão já chegam com cerca de uma década de atraso, exigindo por isso especial atenção e cuidado no seu tratamento, uma vez que estamos hoje perante realidades completamente distintas, de modo a que os trabalhadores não venham a ser mais prejudicados do que já foram pelo mero decurso do tempo. Aliás, é essencial que todos os processos de revisão de carreiras decorram com a máxima brevidade, de modo a que, como já tem acontecido, acabem por arrastar-se durante vários anos, facto que acaba por ser sempre prejudicial para os trabalhadores.

Por outro lado, a tendência que o Governo está a demonstrar em transformar carreiras pluricategoriais em carreiras unicategoriais merece também grande preocupação por parte da **FESAP**, já que indicia um mau princípio, já anteriormente utilizado, que resulta na criação de carreiras com estruturas totalmente incoerentes, com topos inatingíveis para a vasta maioria dos trabalhadores, devendo ser observados o mesmo tratamento e cuidado no que diz respeito às carreiras subsistentes, cuja revisão está, também ela, com cerca de 10 anos de atraso.

As negociações sobre a revisão das carreiras não revistas surgem na sequência do protocolo negocial para 2018, tendo o Governo manifestado a sua intenção de que se intensifiquem no decurso de setembro, de modo a que sejam concluídas até ao final do ano. As primeiras propostas do Executivo deverão chegar à **FESAP** até à primeira semana de setembro.

A **FESAP** referiu a necessidade de se avançar igualmente para a revisão das carreiras do regime geral, acompanhada de aumentos e ajustamentos salariais, uma vez que se está a verificar, de forma cada vez mais evidente e acentuada, a absorção de várias posições remuneratórias da carreira de assistente operacional pelo salário mínimo, e a tendência para que essa absorção venha a verificar-se também na carreira de assistente técnico.

Estas medidas são essenciais para que o emprego público possa ser atrativo e, desse modo, ultrapassar a dificuldade que os serviços públicos têm na cativação e fixação de trabalhadores.

Lisboa, 27 de julho de 2018